

16/12/97, A-27
27

Fluxo de gases da Amazônia é investigado

Objetivo é mostrar como a atividade humana interfere com ecologia, clima e hidrologia

Um avião Cessna Citation do Instituto Max Planck, com sede na Alemanha, capaz de voar até 12 mil metros de altitude, estará percorrendo, em fevereiro, os céus da parte menos tocada da Amazônia para avaliar uma possibilidade que está causando alvoroço entre climatologistas do mundo todo. Três experimentos anteriores, realizados em Rondônia, Manaus e no sul do Pará, mostraram que a floresta pode estar funcionando como um filtro do dióxido de carbono em excesso na atmosfera. Ou seja, os pesquisadores descobriram que a Amazônia absorve mais dióxido de carbono do que libera.

Esses dados, que podem afetar os estudos internacionais sobre o efeito estufa — o aquecimento excessivo da atmosfera da Terra causado pela atividade do homem —, ainda precisam ser confirmados. O avião do Max Planck deverá percorrer 20 mil quilômetros de floresta de cada vez durante 20 dias — entre Manaus e Suriname — para medir os fluxos de dióxido e monóxido de carbono, metano e compostos orgânicos voláteis, gases que são extremamente importantes para caracterizar a interação entre a floresta e a atmosfera.

Entidade única — O projeto faz parte do Experimento de Grande Escala Biosfera-Atmosfera (LBA, na sigla em inglês), um dos maiores já realizados no Brasil, com a participação da Comunidade Européia, da Nasa e de centros científicos do País. O objetivo do LBA é mostrar como a Amazônia funciona como uma entidade única, relacionando o funcionamento do clima, da ecologia, da biogeoquímica e da hidrologia com o impactos das alterações do uso do solo.

O objetivo específico do experimento com o Cessna é avaliar o fluxo dos gases ao norte da Bacia Amazônica, região pouco influenciada por queimadas e desmatamento. O avião deve acompanhar os movimentos dos ventos em alta altitude que vêm do oceano e passam pelo continente.

“Não sabemos se os resultados anteriores eram causados por fenômenos sazonais como o El Niño ou pela atividade do homem”, explicou o físico Paulo Artaxo, coordenador brasileiro do projeto, junto com os climatologistas europeus Paul Crutzen, Meinhardt Andreae e Jos Lelieveld. Além disso, os cientistas querem saber a importância no balanço do carbono atmosférico da Amazônia dos compostos orgânicos voláteis que serão medidos pela primeira vez na atmosfera.

Coleta — As medições do fluxo de gases da atmosfera devem ser feitas durante o ano todo. O LBA, coordenado pelo climatologista Carlos Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), de São José dos Campos, deverá montar 12 pontos de coleta ou torres em pontos estratégicos da Amazônia para verificar o que se passa entre a atmosfera e a floresta. Dessa forma, se poderá fazer uma comparação dos efeitos do desmatamento sobre diversos ecossistemas e avaliar quanto da floresta é necessário para manter a sua diversidade. (M.S.J.F.)